

30. Numb

a grande filmagem / pés na cara de edge / mais histórias da ilha esmeralda / o choque do casamento pós chernobyl / o conselho de hemingway para estrelas do rock / um brinde ao reg, a estrela do show

Quando Adam e Larry chegam para a filmagem de Numb no estúdio cinematográfico em Spandau – um grande galpão, na verdade – Edge já trabalha há cinco horas. Ele está sentado em um banquinho com uma camiseta preta sem mangas, com três garotas sensuais no chão, em volta dele, como na capa do *Electric Ladyland*¹.

“Trabalho pesado, Edge?” pergunta Larry.

Um pequeno e claustrofóbico curral foi montado em volta de Edge no centro de uma enorme área da fábrica, com telas ao redor e holofotes quentes suspensos. Um grupo de modelos alemães – rapazes e moças – ficam em volta do perímetro olhando, com suas bochechas pra dentro e existencialmente entediados. A função deles é se mover em segundo plano, fora de foco, saturando a cena com um vago ar de tédio niilista. Parecia para mim como se representassem eles mesmos. Esses garotos parecem como se tivessem sido arrancados de um seminário de graduados numa palestra de Sartre².

Godley, o diretor, está no meio do treinamento à uma garotinha, de cerca de cinco anos, sobre como bater no peito de Edge. “Mais forte! Bata com mais força!” ele diz a ela.

Larry dá um passo à frente: “Eu faço isso!”

“Entre na fila”, vem a voz de Maurice, por detrás do cameraman.

O operador de áudio toca “Numb” e Edge começa a dublar as palavras, lendo-as de um grande quadro, logo abaixo da câmera. Ele recitou-as de um caderno quando ele fez o disco e ele nunca teve que memorizar a ladainha. Sua intensa atenção, sem piscar, enquanto ele tenta não estragar a letra ajuda na ilusão de que ele está olhando para uma tela de TV, inconsciente de todos os estímulos ao seu redor.

No momento indicado, Maurice se inclina e sopra fumaça no rosto de Edge. Então Andrea Groves, uma das cantoras do Stereo MC's, se levanta do chão atrás dele e massageia seus ombros. Duas modelos alemãs vestidas como peruas inclinam-se e enfiam suas línguas nas orelhas dele. Uma colher de sorvete é enfiada em sua boca. A garotinha bate no peito dele. Maurice chega por trás dele, passa um pedaço de corda pela sua cabeça e começa a amarrar seu rosto. Edge tem uma crise de riso e tudo pára.

¹ *Electric Ladyland* é o terceiro e último álbum de estúdio de “The Jimi Hendrix Experience”, lançado em outubro de 1968.

² Jean-Paul Charles Aymard Sartre (Paris, 21 de junho de 1905 — Paris, 15 de abril de 1980) foi um filósofo, escritor e crítico francês, conhecido como representante do existencialismo. Para Jean-Paul Sartre, a liberdade é a condição ontológica do ser humano. O homem é, antes de tudo, livre. O tema da liberdade é o núcleo central do pensamento sartriano e como que resume toda a sua doutrina. Sua tese é: a liberdade é absoluta ou não existe.

Há uma pausa instrumental no meio da música e eles decidiram que é uma boa ideia que o Edge saia de cena durante esse intervalo. Essa decisão é menos estética do que prática; isso significa que Godley pode filmar duas sequências de dois minutos em vez de uma sequência de quatro minutos. Dada a quantidade de tempo que eles têm para completar este clipe – um dia – e o número de ações diferentes que têm que ser coordenadas (vinte e quatro) e a chance do Edge falhar na dublagem na cadenciada sequência da letra da música, isso é uma grande benção. Mas como tirar Edge da cena?

O diretor tem uma inspiração. Ele pede a um assistente para jogar um monte de almofadas no chão atrás do Edge. Então ele diz a Larry para vir, colocar sua mão na cara do Edge e empurrá-lo para trás, banquinho e tudo mais. Larry diz: ótimo! Edge diz: “Não deveríamos tentar primeiro com alguém dispensável?”

Eles fazem uma tentativa. Larry surge ferozmente, agarra o rosto do Edge com a mão e o joga cambaleando para trás, ambos os pés para o ar, como num desenho animado. Todo mundo ri e aplaude. Mas, olhando o resultado na tela de vídeo, o diretor, relutantemente, conclui que isso é *muito* engraçado – o tombo mata o sentido original de Numb.

Godley sugere que talvez o Bono é quem deva aparecer e vendar Edge com a corda.

“Bono?” diz Edge com simulada ironia. “Bono vai amarrar cordas em volta do meu pescoço? Espere um minuto aí...”

Maurice diz que a corda é só para o ensaio, na filmagem mesmo, será usado arame farpado.

Denis Sheehan está num canto gritando no walk-talkie, informando que Morleigh, a dançarina da dança do ventre, foi avisada que era para estar de prontidão para essa filmagem hoje, mas agora ninguém consegue encontrá-la. Eu guardei para mim mesmo que eu tinha visto Morleigh saindo do hotel cinco horas atrás. Ela disse que tinha sido vagamente informada de que poderia ser necessária para o vídeo de hoje, mas ficou sentada em seu quarto a manhã toda e não ouviu nada, então ela estava saindo para ver Berlim. Diferentemente de praticamente todos na turnê, Morleigh não espera pelos caprichos dos reis. Ela tem sua própria companhia de dança: ela é uma profissional. Se houver uma ligação ela chegará lá a tempo e pronta para trabalhar, mas se ninguém lembrar de chamá-la, ela cuidará de seus próprios negócios. Por sorte, não haverá necessidade de Maurice se meter em uma saia justa e substituí-la. Com seu habitual dom mágico para encontrar mulheres, Bono, que estava dando uma volta, entra um minuto depois, com Morleigh a reboque. Ele estava olhando pela janela do carro no caminho por Berlim, viu-a andando por uma rua lateral e chamou-a para entrar no carro e ir ver como andavam as coisas nas filmagens de “Numb”. Denis Sheehan parece aliviado por vê-la aqui, mas igualmente exasperado pela forma desorganizada que ela acabou chegando.

As duas modelos de língua, com seus enormes seios espremidos em bustiês pretos, estão praticando o corte das tiras de ombro da camiseta sem mangas do Edge com tesouras. Cada vez que elas o fazem, um assistente corre e cola a camiseta com fita adesiva. Adam assume o trabalho de soprar fumaça no rosto de Edge. Como a queda para trás foi descartada, Larry tenta empurrar Edge para o lado, para fora do quadro de ação da câmera. Isso funciona.

Todo o balé está tomando forma agora. A coisa mais engraçada é assistir a uma dúzia de pessoas nos diferentes papéis de figurantes, se amontoando, se agachando e se inclinando para ficar fora da cena

quando não estão fazendo a sua parte. Todos têm de estar ao alcance do Edge de modo que eles possam aparecer em cena e lamber, dar tapas, dar uma colherada ou empurrar, e isso requer bastante destreza nos passos para evitar colisões uns com os outros à medida que entram e saem. O trabalho de um assistente é movimentar uma tira de papelão preto na frente do projetor que faz refletir a luz que brilha na testa de Edge, para criar o efeito de uma luz de tela de TV cintilando em seu rosto.

Finalmente eles filmam toda a primeira sequência. Começa com uma torneira pingando no ritmo da batida mecânica de "Numb". Assim que entra a guitarra a câmera faz uma panorâmica nas gotas até elas atingirem a cabeça de um Edge passivo. Ele olha fixamente sem nenhum entusiasmo para a câmera e entoia: "Don't move, don't talk out of time, don't think, don't worry, everything's just fine..." [Não se mexa, não fale fora do tempo, não pense, não se preocupe, está tudo bem ...] enquanto fora da câmera um auxiliar mexe no cano e na torneira e os tiram de cena. Adam se inclina e sopra fumaça no rosto de Edge. As mãos de Andrea deslizam sobre seus ombros e o massageiam. Dedos empurram as bochechas de Edge. As duas modelos passam suas línguas pelas bochechas de Edge ("Mais língua!", grita o diretor. "Agora morda sua orelha! Mais forte! Lamba seu rosto!"), uma colher de sorvete é enfiada em sua boca, a garotinha bate em seu peito, as duas modelos cortam sua camiseta, Adam enrola a corda de varal em volta do seu rosto, Larry enfia a cara no canto direito e canta "I feel numb" [Sinto-me entorpecido], Bono enfia a cara no canto esquerdo e canta sua parte imitando uma cantora gospel negra e Larry empurra Edge para o lado enquanto Bono dá um passo para trás, para fora do caminho.

Depois de algumas passagens, o diretor anuncia que a primeira metade do clipe está pronta. Uma pausa é feita para comer, e enquanto mastigam, a banda e Godley tentam completar o que será a segunda sequência. O diretor lê a lista de opções: "Você quer as pernas de Morleigh em volta de seu pescoço ou o pé dela na sua cara?"

Bono, Adam e Larry dizem juntos: "O pé na cara!"

Edge: "Eu prefiro as pernas em volta de meu pescoço".

Godley diz que se Edge realmente quiser, eles podem fazer isso sem filme na câmera para testar.

Bono diz que seria legal se, quando o solo terminasse, Larry aparecesse e colocasse sua cara na frente do Edge, como se estivesse checando o que estava passando na TV imaginária, mas isso cria um problema: "Então, como vamos nos livrar de Larry?"

Godley repete a pergunta: "Sim, como nos livramos de Larry?"

Larry diz: "Normalmente você usa o empresário para fazer isso".

Guggi, cuja esposa é alemã, chega a tempo para o jantar. Godley aceita que eles não vão poder usar os dois extras que foram importados para essa filmagem. Ele aponta para uma grande mala de voo. Ele a abre e encontra duas enormes pítons. Guggi chega perto e tira uma das cobras, acariciando-a. Isso leva Guggi e o U2 a um devaneio sobre sua velha cobra em Dublin, e quando ela escapou e se enrolou em volta do seu colega de apartamento.

Bono me pergunta se eu vi “Into the West” [em português, No Limite da Inocência], um novo filme escrito por Jim Sheridan sobre dois garotos que cresceram em Dublin. Eu vi. “Guggi e eu crescemos em casas atrás daqueles prédios”, diz Bono. “Aquelas eram as ‘Seven Towers’ [Sete Torres] de ‘Running to Stand Still’. Esse filme não é um exagero. Haviam garotos brincando montados em cavalos, cavalos dentro dos elevadores”.

Larry pergunta ao Guggi como um dos garotos do bairro está e Guggi diz que ele não está nada bem, ele acabou de cumprir uma pena por assassinato e o corpo do seu irmão acabou de ser retirado do canal. Ele está tendo uma maré de azar. “Mas, é claro, ele era uma das vinte e duas crianças”. O U2 continua a narrar com grande diversão sobre uma vez que convidaram um astro do cinema conhecido que estava em Dublin, para ir com eles a um casamento, onde o ator acabou bebendo e tendo bons momentos com estes delinquentes. Dois deles se uniram e planejaram sair juntos no final de semana. A banda se perguntou sobre quantos problemas a estrela de Hollywood acabaria tendo antes de perceber que estava acompanhando o tipo de vilão que você não encontra nos roteiros de filmes.

De volta ao estúdio, Edge retorna ao seu assento enquanto Morleigh e Andrea sobem em mesas de pôquer, uma de cada lado dele, e começam a esfregar seus pés descalços por todo seu rosto. Edge, com seus olhos fechados, está gostando muito disso. Larry sai disfarçadamente, tira o sapato, tira a sua meia fedorenta e coloca o pé no rosto do Edge. O diretor incentiva Morleigh a tentar colocar o seu dedinho no nariz do Edge.

Bono, assumindo certa prerrogativa de direção, anda pelo estúdio dando sugestões e vetando ideias como Cecila B. DeMille. Um homem entra com um poodle no estúdio; Bono manda ele voltar. Eu sussurro pra ele que seria engraçado se alguém tirasse a sempre presente touca do Edge – e ele tivesse outra por baixo. Os olhos de Bono se iluminam e ele se aproxima e sussurra a ideia para Godley, que acha engraçado. Eles chamam o Edge, que recusa a ideia mais rapidamente que um pato lento no primeiro dia da temporada de caça. Edge mantém a sua touca.

A coreografia continua: Ian Brown, o produtor escocês de Godley, é chamado para gentilmente acariciar a bochecha do Edge com a sua mão grande e corpulenta. Morleigh, em seu traje de dançarina do ventre, se põe abaixo da câmera e então se levanta, rebola na frente do Edge, e sai. Um dos cinegrafistas se aproxima e tira uma foto do Edge, então dois adolescentes correm e fazem o mesmo.

Com a segunda sequência já bastante avançada, eles só precisam de um final. Isso se apresenta quando Paul McGuinness surge com alguns amigos com quem tinha acabado de jantar. O U2 insiste que o vídeo termine com Paul se aproximando do Edge, encostando perto do seu ouvido e dizendo: “Eu tenho alguém que gostaria que você conhecesse”.

Para os membros da banda, essas são as oito palavras mais temidas do idioma. Isso significa que o empresário está prestes a apresentá-los à um terrível consultor de rádio, jornalista ou um parente da realeza. O U2 jura com uma hipérbole apaixonada que McGuinness guarda esses momentos para quando eles estão nas profundezas da exaustão, da depressão ou da conversa com mulheres fascinantes. “É a frase”, diz Bono, “que coloca o temor de Deus em todos nós”.

Paul tomou um pouco de vinho no jantar, então ele está agradável. Edge fica em posição, no chão, onde Larry o empurrou no final da primeira metade. Luzes, câmera e ação são acionadas e: Larry está parado na frente da TV imaginável do Edge; Adam se aproxima, dá uma olhada por cima dos ombros do Larry, e sai; Larry vai embora; Edge retoma seu lugar, colocando uma jaqueta; o pé de Morleigh acaricia a bochecha esquerda do Edge; o pé de Andrea acaricia a bochecha direita (“Mais pressão com os pés agora!”, grita Godley. “Pés fora!”); Morleigh, fora da câmera, desliza para fora da mesa de pôquer e se esconde embaixo da câmera; um buquê de flores é jogado no Edge; Entra Morleigh e dança diante da câmera e tapa o Edge; garoto tira fotos com uma câmera com flash; garota tira foto e beija Edge no rosto; o cinegrafista tira uma foto de si mesmo com o braço em volta do Edge; Paul McGuinness entra em cena e diz as temidas palavras e Edge, tristemente se levanta e vai embora com ele.

“Numb” está gravada. São 1:15 da manhã. As filmagens levaram cerca de treze horas. Todos relaxam, tagalorando, rindo e olhando a gravação. O Bono se aproxima e puxa uma cadeira e eu pergunto como foi a viagem de Ali à Chernobyl. Acontece que esse é um assunto delicado. Ele diz que ela teve uma experiência como a que ele tem quando está em turnê; ela foi com um grupo de pessoas para um lugar estranho, viram algumas coisas de enlouquecer a cabeça, comeram e viajaram e dormiram juntos em uma pequena e espremida comunidade – e agora que ela está de volta, está tomando algum tempo para se reajustar a sua vida doméstica. A turnê do U2 tem uma semana de folga depois do show de Berlim, e Ali está dizendo a Bono para não se preocupar em correr para casa se ele tiver outras coisas para fazer.

Isso deixa Bono terrivelmente assustado. É ele quem entra e sai da família, não ela! Ocorre-lhe, com certo horror, que a única razão pela qual eles continuam funcionando tão bem é que enquanto ele muda de personalidades, Ali é constante. Ele sabe que ela tem o direito de sair e experimentar tudo o que ele tem, mas se ela o fizer, será que ambos nunca estarão em casa mentalmente ao mesmo tempo?

No interesse de manter em ordem a vida doméstica, Bono fez arranjos para que Ali e as crianças o encontrassem em Paris assim que os shows em Berlim terminassem. De lá, eles vão passar uma semana na sua casa no sul da França e ele a cortejará como um adolescente. Bono sabe muito bem que ele é capaz de ter tudo – uma vida selvagem no mundo e uma vida segura em casa – por causa da Ali. Ele, em todos os aspectos, estaria perdido sem ela.

Eu continuo dando ao Bono cópias do *Garden of Eden* [*Jardim do Éden*], de Hemingway, e ele continua perdendo-as. Lhe digo que é uma obra que o fará se sentir interpretado. Ocasionalmente ele me diz, do nada: “Eu perdi aquele último exemplar do *Garden of Eden* que você me deu, mas vou conseguir outro para ler”.

É um romance incrível para qualquer um que se mantém na vida fazendo algo criativo, e para qualquer um que esteja debatendo-se contra a vida de celebridade. Começa com um jovem escritor em sua lua-de-mel. Ele se casou com uma jovem rica e estão numa viagem romântica pelo Mediterrâneo. Na primeira parte do livro, o autor está vivendo completamente no mundo real – ele devota grande atenção ao sabor da comida, à sensação do sol, de nadar e andar de bicicleta, e ao prazer do sexo com a sua jovem esposa. Seu trabalho, escrever seu próximo romance, é simplesmente algo que ele gosta de fazer e o faz por algumas horas todos os dias; é um aspecto da sua vida, mas de jeito algum é o centro da sua atenção. Mas à medida que a história avança, sua

devoção se divide entre o mundo real e o mundo da sua criação – não apenas sua ficção, mas sua emergente imagem pública de um machão de fala grossa. Essa imagem não é exatamente igual à vida real do escritor – ele está cada vez menos seguro de si mesmo e ainda mais emocionalmente complexo do que esse personagem de desenho animado, mas fica lisonjeado com o elogio e gosta dessa noção de si mesmo como um caubói literário. Isso machuca os seus sentimentos quando sua esposa o traz de volta à realidade.

Durante o curso do romance, o escritor se torna cada vez mais confuso com o mundo real em que a sua autoridade vai e vem, a coragem sexual da sua esposa começa a intimidá-lo, e ele não está seguro de onde ele está a cada dia. Ele está cada vez mais mergulhado no mundo da sua ficção, onde ele tem autoridade absoluta, e à vida da sua imagem pública, que é simples, em preto e branco, onde ganha os aplausos de estranhos. Quando *The Garden of Eden* começa, a atenção do escritor está voltada para o mundo real e seu trabalho é só uma coisa prazerosa. No final do livro ele está vivendo completamente dentro da sua própria ficção, e o mundo real é apenas o lugar onde ele vai comer e dormir.

Bono está no meio do caminho entre as duas extremidades desse livro. Ele tem um pé na sua vida caseira e sabe que ele *realmente* é Paul Hewson, marido, filho e pai – e o seu outro pé no Mundo Zoo e sabe que ele *realmente* é Bono, estrela do rock, músico e The Fly. *Achtung Baby* era sobre estar em casa ao mesmo tempo tentado pelo barulho e pelo brilho das luzes da cidade noturna. *Zooropa* é sobre estar do lado de fora, no avião, nos cabarés – e tentando lembrar quem você costumava ser. O personagem em *Achtung Baby* ainda está mais próximo do cara no início de *Garden of Eden* do que do cara no final; ele ainda experimenta e cheira o mundo real. O personagem em *Zooropa* está quase no fim e pegando velocidade na descida.

Uma vez eu estava fazendo compras com Bono e ele tirou um cartão de crédito para pagar um presente. Enquanto ele assinava eu perguntei que nome estava no cartão – Paul Hewson ou Bono. Aí percebi que não era nenhum dos dois, eram apenas suas iniciais. Ele disse, em um tom surpreendente distante: “Eu não quero as pessoas nas lojas me chamando de Paul. Isso sugere uma familiaridade injustificada”. Eu lhe dei um olhar desprezencioso. Ele deu um sorriso e anunciou: “Paul está morto!”

O cenário de *Garden of Eden* é uma ameaça real aos roqueiros de sucesso. Sem dúvida, é uma ameaça às celebridades e artistas de grande ou pequeno sucesso, e é por isso que Hemingway foi capaz de saber isso com exatidão. Diante da feia igualdade do casamento, é tentador para o aclamado artista dizer à sua esposa: “Olhe, eu trabalho duro, dou tudo a você e, apesar do que você possa pensar de mim, *todas essas milhares de pessoas me amam!*”. Assim, o artista procura em seu público o afeto impulsionador do ego que sua esposa ou família está retendo ou sobrecarregando ao impor diversas condições. O amor isento de crítica do público lhe dá a coragem para continuar seguindo no seu caminho egocêntrico, mesmo que o seu casamento acabe. O problema é que, quando chega o dia em que os fãs não mais respondem, o artista é deixado amargo e sozinho.

Isso soa como *Dr. Joyce Brothers's Advice for Lonely Rock Stars and Other Big Babies!* [Aviso do Dr. Joyce Brothers para Estrelas do Rock Solitários e Outros Grandes Bebês!]. Bem, ser uma estrela do rock é uma coisa rara e ridícula para se ser. É difícil agarrar-se a qualquer comportamento normal quando a normalidade foi abolida da sua vida. A mesma parte do Bono que pode genuinamente rir da sua própria postura e vaidade o mantém consciente de quão importante é o seu casamento. Ele adora ser

um astro do rock porque ele tem que ser um apenas algumas vezes e não sempre. Eu suspeito que o Bono jamais pense que ele tem de ser um astro do rock todo o tempo, porque se ele imaginasse que tivesse de ser assim durante o tempo todo, ele abandonaria a carreira.

Quando voltamos ao hotel, encontro todos os outros no bar revivendo as glórias do dia. Considerando que Kevin Godley ouviu pela primeira vez sobre esse vídeo conceitual – na Califórnia – menos de uma semana atrás, seu rápido término é bastante notável. Ele não tem nenhuma intenção de ir dormir esta noite – ele irá pegar um voo de volta para Los Angeles amanhã pela manhã, e no momento que ele for para a cama na Califórnia, “Numb” vai parecer um sonho.

Adam diz que não haverá nenhum meio de negar que o par de pés femininos no rosto de Edge - um negro e outro branco - sejam de Naomi Campbell e Christy Turlington. Quando o sol começa a aparecer no lado de fora do hotel, Larry levanta um copo para o Edge, estrela das gravações. “Para o Reg!” Larry brinda, usando o apelido que ele leva dentro do círculo do U2 e que já é um famoso apelido entre eles.

“Para o Reg!” todos no recinto respondem.

Alguém pergunta para onde foi o Bono.

“Ele está lá em cima”, Godley responde, “praticando furiosamente sua guitarra”.
